

NOTA INFORMATIVA

Nº 07.2021 | 12 Out 2021

Economia angolana cresce 1,3% yoy no 2º Trimestre de 2021

Economia não-petrolífera com maior crescimento desde 4º Trimestre 2016

A. DESCRIÇÃO

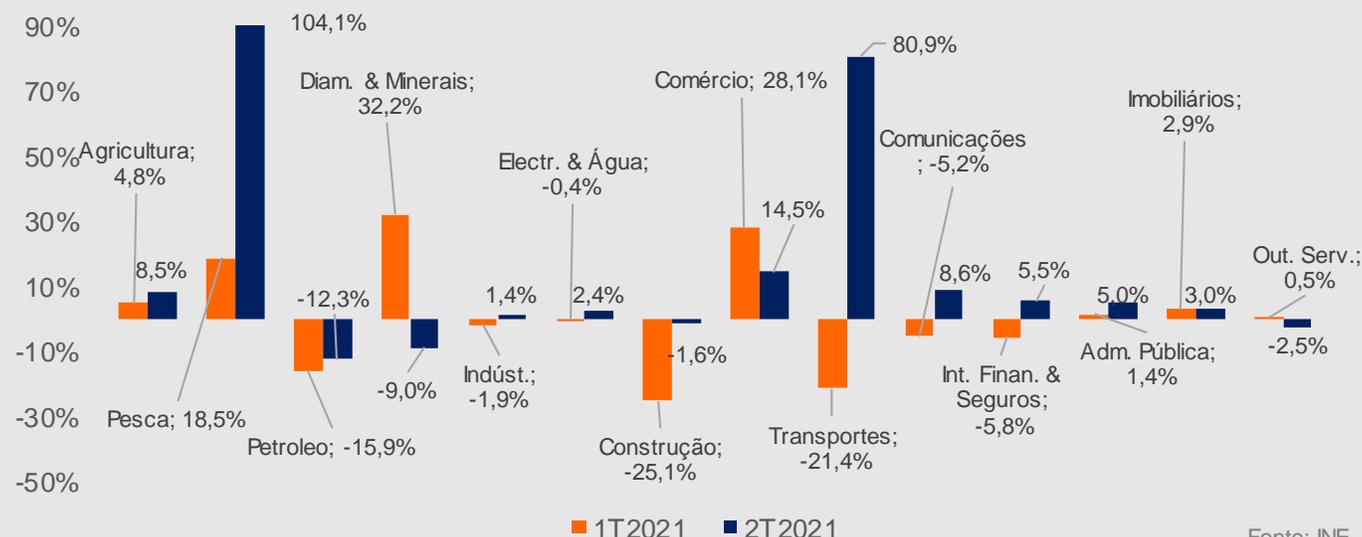
1| No 2º Trimestre de 2021, o PIB angolano registou uma expansão de 1,3% face ao período homólogo – um crescimento após 7 trimestres consecutivos de queda homóloga. Trata-se da 1ª expansão da economia desde o 2º Trimestre de 2019. A economia petrolífera continuou em quebra, tendo registado uma contracção homóloga de 12,3% (ritmo menos elevado que no trimestre anterior) enquanto a economia não petrolífera terá registado um crescimento homólogo de 7,6%, o maior desde o 4º trimestre de 2021.

2| O sector do Comércio (2º maior componente do PIB angolano depois do petróleo) registou um crescimento homólogo a 2 dígitos pelo 3º trimestre consecutivo. Ao mesmo tempo, o sector da construção (3º sector de actividade com maior peso no PIB) viu a sua actividade contrair apenas 1,6% yoy após 4 trimestres consecutivos de quebra a dois dígitos.

3| É de notar que os dados anteriores sofreram uma ligeira revisão, revelando um desempenho mais negativo do que se achava. Para a totalidade de 2020, os dados agora revelam uma quebra homóloga do PIB de 5,3%, 0,1 pp acima do inicialmente divulgado. Em relação ao 1º Trimestre de 2021, os dados agora revelam uma quebra da economia angolana de 3,8% (0,4 pp acima do divulgado anteriormente).

Quebra na Construção e Petróleo foi menos acentuada no último trimestre; sector dos Transportes e Pescas em forte expansão

Variação homóloga em percentagem



Fonte: INE

B. ANÁLISE

1| No 2º trimestre de 2021, a economia angolana cresceu 1,2% face ao período homólogo; trata-se do primeiro crescimento após 7 trimestres consecutivos de quebra. O aumento dá-se

em comparação com o período mais gravoso da pandemia na economia global, em que a actividade económica angolana tinha quebrado 8,5% face ao mesmo período de 2019; assim, a economia angolana está ainda 7,4% abaixo do 2T 2019.

2| Para o sector não petrolífero, de acordo com os cálculos do BFA, a actividade económica terá registado uma expansão pelo segundo trimestre consecutivo: a economia não-petrolífera terá expandido no 2º trimestre de 2021 cerca de 7,6% face ao período homólogo. Trata-se do maior crescimento homólogo desde o 4º trimestre de 2016. De novo, trata-se de uma recuperação face ao período mais gravoso da pandemia, pelo que é útil também comparar a actividade económica com o mesmo trimestre de 2019: face a esse período, a economia não-petrolífera está ainda 1,2% abaixo, havendo sectores que já recuperaram completamente.

O sector do Comércio (sector com maior peso no PIB não petrolífero) registou um crescimento de 14,5% yoy representando o 3º trimestre consecutivo de crescimento a 2 dígitos (13,5% no 4T2020 e 28,1% no 1T2021). Este sector teve a maior contribuição para a taxa de crescimento do PIB durante esse período (+2,1 pp). Neste caso, a actividade no sector tem estado acima do normal antes da pandemia – o crescimento face ao 2T 2019 é de 17,9%.

Por outro lado, após ter registado 4 trimestres consecutivos com contracções homólogas superiores a 25%, o sector da Construção registou uma ligeira contracção de 1,6%. Está contracção mais pequena terá resultado num aumento do seu peso no PIB angolano voltando deste modo a ser o 2º sector com mais relevância na economia não petrolífera. Neste caso, a actividade está ainda bastante longe do ocorrido antes da Covid-19 – o PIB do sector da Construção foi 27,7% mais baixo do que mesmo período de 2019. Porém, a variação trimestral foi de 11,1%, tendo-se seguido a um aumento similar (+10,6%) no 1º trimestre.

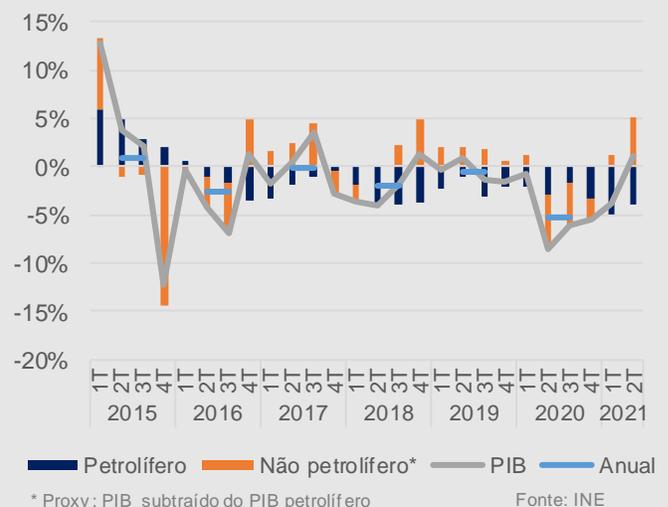
Apenas a actividade de transportes está ainda mais reduzida face ao período antes da pandemia, uma redução de 32,6% face ao 2T 2019. Este trimestre foi o 1º com alguma recuperação: o sector dos transportes registou um crescimento homólogo de quase 81%, resultado da abertura da economia e livre circulação face ao período homólogo, que foi o mais gravoso da pandemia com várias medidas de restrições à circulação.

Note-se o continuado desempenho positivo do sector agrícola, que registou uma expansão pelo 10º trimestre consecutivo, crescendo 8,5% yoy (o maior crescimento desde o 2T2015). Durante o período, a agricultura contribuiu em +0,4 pp para a taxa de crescimento e representa cerca de 5,6% do PIB angolano (o maior peso desde o início da série estatística). No mesmo sentido, o sector das Pescas registou o maior crescimento homólogo desde o início da serie estatística, duplicando actividade no mesmo período de 2020 (+104% yoy); trata-se do 3º trimestre consecutivo a aumentar a actividade. Este forte crescimento levou a uma contribuição de 1,8pp para a taxa de crescimento do trimestre.

De acordo com os indicadores de alta frequência disponíveis, consideramos que o crescimento da economia não-petrolífera deverá continuar a um ritmo semelhante ou ligeiramente inferior

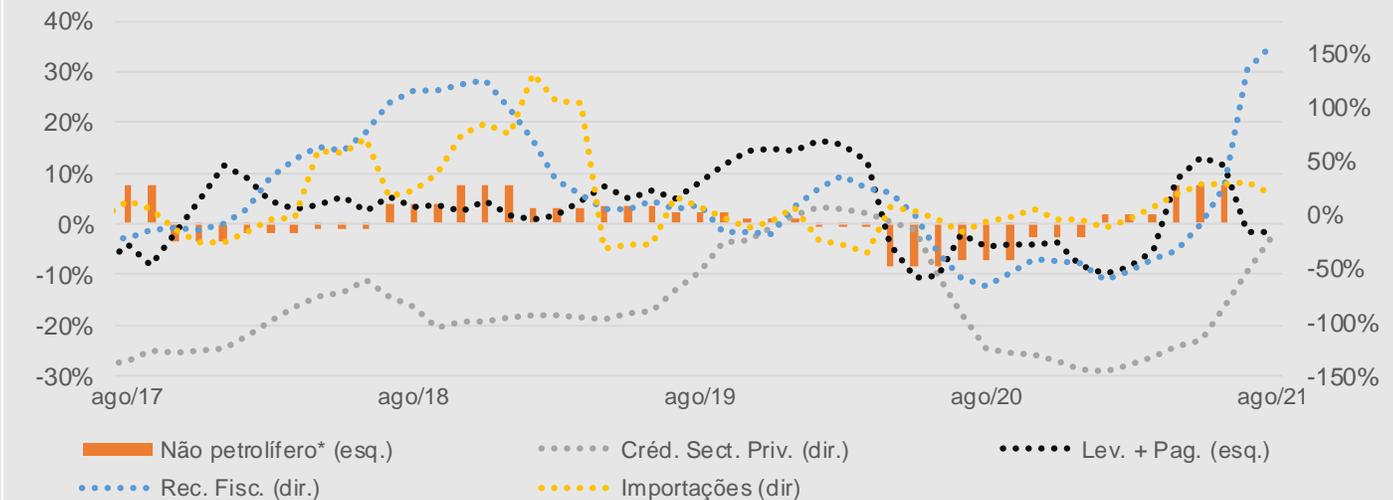
PIB registou um crescimento homólogo de 1,2% no 2T 2021

Variação yoy; Contribuição para a variação homóloga



Indicadores de alta frequência apontam para cenário misto no 3T, compatível com aceleração, manutenção ou ligeiro abrandamento do crescimento do sector não-petrolífero

Variação homóloga real da média móvel de 3 meses (descontando inflação)



* Proxy: PIB subtraído do PIB petrolífero

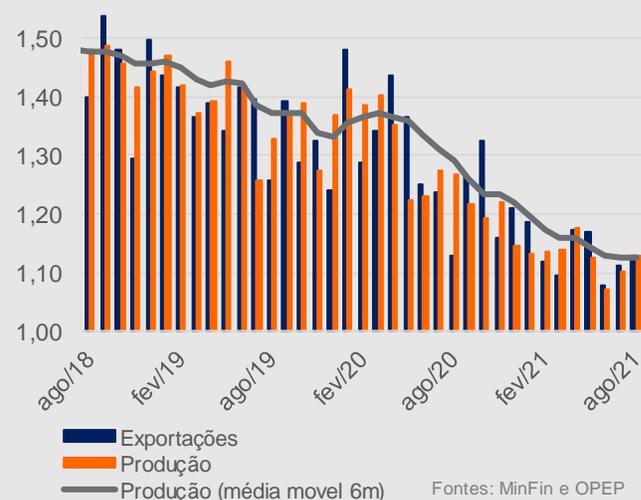
Fontes: INE, BNA, EMIS, MinFin

no 3T. As receitas fiscais petrolíferas e diamantíferas continuam a subir a um ritmo cada vez mais acelerado face ao período homólogo: tinham descido 42,2% yoy em termos reais no 1T 2021 e subido 26,0% no 2T; aumentaram 185,4% em Julho e 132,7% em Agosto. O aumento aponta para uma maior disponibilidade de fundos para o Estado e de divisas para a economia, pressionando o câmbio para apreciar (tal como tem vindo a acontecer). No mesmo sentido, a diminuição do crédito ao sector privado em Kwanzas tem vindo a desacelerar: caiu 26,6% em termos homólogos reais no 1T, desceu 16,6% no 2T, e foi apenas 0,7% menor em Julho e 3,4% menor em Agosto. Em sentido contrário, as importações continuam a subir, embora menos, e valor conjunto dos pagamentos em TPA e levantamentos em ATM chegou a descer em Julho, apesar de voltar a crescer em Agosto. **No último trimestre do ano, esperamos que a actividade não-petrolífera volte a crescer de maneira mais acentuada, beneficiada por mais investimento público, que deverá suportar o sector da Construção, e possivelmente por uma maior disponibilidade de divisas, se o ambiente de preços no mercado petrolífero se mantiver nos níveis elevados em que se encontra.**

Declínio da produção petrolífera agravou bastante com o eclodir da pandemia

2| Do lado da economia petrolífera, este sector continua em quebra tendo registado uma contracção homóloga de 12,3%, um pouco menos do que a diminuição de 15,9% no 1T. Segundo os dados reportados por Angola à OPEP, no 2º trimestre de 2021 a produção média diária situava-se em 1,13 milhões de barris diários (mbd), uma contracção de 11,3% face ao período homólogo. Os dados de exportação publicados pelo Ministério das Finanças indicam uma quebra de 15,7% yoy para uma média de 1,14 mbd. Esta quebra menos acentuada poderá ser resultado da retoma de alguns investimentos em alguns blocos petrolíferos. Adicionalmente, o peso do sector petrolífero no PIB angolano registou um ligeiro aumento face ao 1º trimestre de 2021 (28% vs 27,1%), mas o peso está muito abaixo do pico de

Milhões de barris diários



40,1% no 4T 2015 e mesmo da média de 30,6% em 2020. Esta variação negativa do PIB petrolífero terá contribuído com -4,0 pontos percentuais para a taxa de crescimento homóloga. É importante referir que devido ao método de cálculos das Contas Nacionais, são apenas contabilizadas as variações na produção no sector petrolífero descartando assim as variações do preço da matéria-prima entre os períodos em análise. Para este ano, este método implica que não obstante um forte crescimento das receitas petrolíferas devido ao aumento significativo do preço nos mercados internacionais e consequentemente na disponibilidade de moeda estrangeira e receitas fiscais, a contabilização para efeitos de geração do PIB será sempre negativa porque o volume de crude exportado está em queda. Para o 3º Trimestre de 2021, os dados já publicados pelo Minfin apontam para uma quebra menos acentuada com o volume de exportação de crude inferior em 5,4% yoy em Julho e Agosto; houve abrandamentos nas quebras homólogas em vários blocos, como o 32, 31, 18, 15/06, 15 e 14. Esperamos que a economia petrolífera continue em quebra de maneira menos acentuada no 3º trimestre (abaixo de 10% yoy) enquanto as receitas petrolíferas deverão continuar em crescimento devido à variação positiva do preço do Brent durante o período (USD 73 vs 69 no 2º trimestre de 2021). No 4º trimestre, a diminuição deverá ser ainda menos acentuada, perto dos 7%, havendo o mesmo comportamento positivo das receitas, tendo em conta o renovado crescimento de preços do Brent.

3| Para a totalidade de 2021, a nossa expectativa é de um aumento do PIB entre 1-1,5%, suportado por uma recuperação quase completa da economia não-petrolífera, que deverá crescer em torno de 7%. Em sentido contrário, a economia petrolífera registará mais um ano de diminuição, a par com a evolução do volume de produção de crude, que estimamos numa quebra superior a 11%.

C. CONCLUSÃO

1| O crescimento de 1,2% no 2º trimestre reflecte o início da recuperação no sector não-petrolífero, que começou no 1º trimestre, e acelerou entre Abril e Junho. A nossa expectativa é que este crescimento na actividade não-petrolífera continue, suportado por bons desempenhos na Agricultura, Pescas e Comércio, e pelo início da recuperação do sector da Construção, que deverá começar no próximo trimestre. O sector petrolífero continuará em declínio, já que não se espera que o volume de produção aumente em termos homólogos ainda este ano.

2| Nota para o sector da Agricultura, cuja actividade aumentou 11,6% desde o 2T 2018, e registou o maior aumento homólogo (+8,5%) neste trimestre. Em sentido contrário, será de acompanhar a recuperação dos sectores da Construção e dos Transportes, que estão a operar ainda muito abaixo do período antes da pandemia.

3| Em 2021, o crescimento deverá ficar entre 1-1,5%, ficando a economia ainda 4,0% abaixo do nível em 2019. A economia não-petrolífera poderá crescer em torno de 7%, ficando 2,5% acima do registado em 2019. A economia petrolífera deverá cair cerca de 11%. **Para 2022, a nossa expectativa é de um crescimento seguramente superior, já que a quebra do sector petrolífero deverá ser menor, e a economia não-petrolífera poderá manter um desempenho semelhante, sobretudo se suportada por fortes investimentos públicos.**

Esta publicação destina-se exclusivamente a circulação privada. A informação nela contida foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. As recomendações destinam-se exclusivamente a uso interno, podendo ser alteradas sem aviso prévio. As opiniões expressas são da inteira responsabilidade dos seus autores, reflectindo apenas os seus pontos de vista e podendo não coincidir com a posição do BFA nos mercados referidos. O BFA, ou qualquer afiliada, na pessoa dos seus colaboradores, não se responsabiliza por qualquer perda, directa ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou seus conteúdos. O BFA e seus colaboradores poderão deter posições em qualquer activo mencionado nesta publicação. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte. Os números são expressos utilizando o ponto como separador de milhares e a vírgula como separador decimal e utilizando a designação de “milhar de milhão” para 10^9 .